MINIMIZAÇÃO DO DESGASTE DENTÁRIO EM TRATAMENTOS ESTÉTICOS: COMPARAÇÃO ENTRE FACETAS DE RESINA COMPOSTA E PORCELANA

Autor(res)

Marcelo Filadelfo Silva
Yasmin Cajuhy Pereira
Luisa Serra Oliveira Rodrigues
Ana Glória Gomes Pires
Maria Eduarda Guerra Goes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A preservação da estrutura dentária é uma preocupação crescente na Odontologia estética. A busca por sorrisos harmônicos impulsionou o uso de facetas dentárias, mas o desgaste necessário para sua aplicação é um ponto crítico. As facetas de resina composta e as cerâmicas diferem em durabilidade, estética e impacto no esmalte dental. O desafio é equilibrar estética e mínima invasividade para garantir longevidade sem comprometer a saúde bucal (DIAS; RAMOS, 2022).
Avanços tecnológicos reduziram a necessidade de desgastes extensivos. Luís Gustavo Leite alerta que um planejamento inadequado pode causar danos irreversíveis. Estudos indicam que facetas cerâmicas exigem maior desgaste, mas oferecem mais estabilidade de cor e resistência (LIMA et al., 2023; SILVA et al., 2021).
Este estudo analisa as diferenças entre os materiais e os métodos que minimizam o desgaste dentário, fornecendo uma base científica para escolhas mais conscientes e equilibradas.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão de literatura, qual tipo de faceta – resina composta ou cerâmica – preserva melhor a estrutura dentária, considerando desgaste, longevidade e estética. Comparar o nível de desgaste exigido por cada técnica, destacando vantagens e desvantagens. Revisar estudos sobre resistência e necessidade de retratamentos. Discutir as implicações clínicas da escolha entre os materiais, priorizando a preservação do esmalte e a previsibilidade dos resultados estéticos.

Material e Métodos

Este estudo será conduzido por meio de uma Revisão de Literatura, comparando facetas de porcelana e resina composta para identificar qual causa menor desgaste e preserva melhor a estrutura dentária. A pesquisa analisará vantagens e desvantagens de cada material em estética e durabilidade, auxiliando na escolha do tratamento ideal.
A busca por artigos ocorrerá em bases como PubMed, BVS, Google Acadêmico e CAPES, incluindo apenas publicações dos últimos 20 anos, em português e inglês, com acesso livre ao texto completo. Serão excluídos

Público

estudos que não abordem diretamente o desgaste dentário na aplicação das facetas.
Os descritores utilizados serão: "faceta", "porcelana dentária", "resina composta", "desgaste dos dentes" e "laminados dentários". A revisão reunirá publicações recentes e relevantes, contribuindo para a compreensão das melhores abordagens na estética dentária e reabilitação bucal, priorizando a preservação dos dentes naturais.

Resultados e Discussão

A escolha deste tema se deve à crescente demanda por tratamentos estéticos que melhorem o sorriso sem comprometer a saúde bucal. As facetas dentárias, especialmente de resina composta e porcelana, são amplamente usadas, mas a escolha do material que causa menos desgaste ao esmalte dental ainda é um desafio. Essa pesquisa busca identificar qual material é menos invasivo, auxiliando na prática odontológica e orientando profissionais e pacientes. Há poucas comparações diretas entre esses materiais quanto à preservação dentária, o que justifica novos estudos. Com a evolução das técnicas e a busca por tratamentos menos agressivos, compreender essas diferenças ajudará na escolha de abordagens mais conservadoras. Além do impacto clínico, essa investigação contribui para o bem-estar dos pacientes e aprimora a formação acadêmica, promovendo práticas odontológicas mais seguras e eficazes na estética dental.

Conclusão

A preservação da estrutura dentária deve ser um dos pilares dos tratamentos estéticos, equilibrando funcionalidade e mínima invasividade. A escolha entre resina composta e porcelana não depende apenas do desgaste envolvido, mas também da adaptação ao caso clínico e da resposta biológica de cada paciente. Avançar em pesquisas sobre materiais e técnicas menos agressivas permitirá uma odontologia mais conservadora, priorizando a longevidade e a saúde bucal sem comprometer a estética.

Referências

DIAS, B. M.; RAMOS, F. N. A utilização de facetas em resina composta e laminados cerâmicos na reabilitação estética do sorriso: uma revisão de literatura. UNEF, 2022. Disponível em: https://unef.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/BIANCA-MARINHO-DIAS-FLAVIA-NAGILA-GOMES-RAMOS-A-UTILIZACAO-DE-FACETAS-EM-RESINA-COMPOSTA-E-LAMINADOS-CERAMICOS-NA-REABILITACAO-ESTETICA-DO-SORRISO_-UMA-REVISAO-DE-LITERATURA.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

LEITE, L. G. Faceta de porcelana: os problemas após desgastes dentários exagerados. Blog Dr. Luís Gustavo Leite, 2024. Disponível em: https://luisgustavoleite.com.br/blog/faceta-de-porcelana-os-problemas-apos-desgastes-dentarios-exagerados/. Acesso em: 20 mar. 2025.

LIMA, T. P.; SILVA, R. A.; SOUZA, C. R. Comparação entre facetas de resina composta e laminados cerâmicos: análise de durabilidade e estética. Brazilian Journal of Health Research, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70081/49432. Acesso em: 20 mar. 2025.

Público